O POPULAR

Publica-se ás quartas, sextas e domingos

ANNO VIII | Assignatura para fóra: Por anno . . . . 20$000; Por seis mezes . . 12$000 | DIRECTOR-PROPRIETARIO—JOÃO SILVEIRA | Araraquara, (São Paulo) Domingo, 26 de Março de 1905 | «O Popular» é a folha de maior tiragem e de maior circulação em toda esta zona | Assignatura para a cidade: Por mez . . . . . 2$000; Por trimestre . . . 5$000 | NUM. 787

Redacção e officinas: AV. 4, N. 26
Telephone n. 13

Edição de hoje
14 PAGINAS

"O POPULAR"

E' bem louvavel e digno o costume da civilisação, que colloca ao longo da estrada pedregosa da existencia esses postes anniversitarios, pousos de uma perigrinação custosa.

N'elles o viajor recebe de passagem as amaveis saudações dos que vivem no seu meio; recorda o que fez de util no tempo decorrido; previne-se dos defeitos que lobriga nos affazeres que se foram; prepara-se para limar as rebarbas dos futuros casos analogos; resfolega com força, haurindo vivificantes ares para proseguir a marcha...

O caminho è conhecido para deante; sò lhe desconhece o fim que é imprevisto.

Um dia a normalidade fatal de um accidente corta em alto e inescalavel paredão o trilho sinuoso ou recto até então seguido... E' o fim. Para ahi chegar é que a defeza extrema na luta pela vida foi empregada; e, quasi sempre com esse acabar desapparece um travo amargo que se afixára no paladar já gasto do vencido...

Um drama de toda a humanidade represen[t]ado em toda as epochas no scenario do mundo.

O ideal seria não ter fim ou acabar quando nada mais restasse da Creação. Pudesse alguem humanamente formado conseguir esse impossivel e veria desabrochadas as flores das plantas que cuidou, veria a fructificação proveitosa de todos os seus esforços physicos e intellectuaes.

E na impossibilidade irremediavel da fatal organisação, consola-se o viajor na contemplação do caminho trilhado; fortifica-se e distrahe-se no escolher e talhar novas fórmas de vencer as resistencias do futuro; e, isso faz nas paragens gratas das commemorações natalicias.

***

Passa hoje o anniversario d'*O Popular*, batalhador desta guerra medonha em que é adversario o erro, encarnado em variadissimas figuras.

Neste interessante romance de centenares de phases, o erro, ora traz as insignias mentirosas de todas as figuras nobres e respeitaveis, ora os andrajos ensebados do vicio e da miseria. Um dia é o crime na tribuna da virtude, fallando em nome da honra, advogando uma causa detestavel; outro é o delinquente, com reclamos escessivos de caridade, a perdoar a victima aniquilada por suas traças; uma vez são a nobreza e a justiça genuflexas, a contarem em lamurientas explicações porque agiram desassombradamente e nada conseguiram; outra é o vicio paramentado em ouropeis de luxo ou poderio a ostentar orgulhosamente e com ponderações de convencido as infamias que praticou; depois, tudo; depois todas as fórmas de entorpecer o bom, o justo, o honesto e o sério obrando em nome e com as vestes do sério, do honesto, do justo e do bom.

E em mais uma phase dessa luta gigantesca *O Popular* venceu; no estadío em que, contemplativo e esperançoso, o viajor commemora o anniversario, elle póde olhar desassombrado para o passado e encorajado para o futuro.

Não se deu a quem quer que seja, respeitando sua criteriosa orientação de independente.

Serviu ao interesse do meio em que vive talhando seu proceder em escrupulosa escolha de caminhos que não o levaram ao servilismo, á guisa de gratidão, que não o levaram ao hysterismo gritador dos descontentes, á guiza de represalia.

Sem duvida que esse meio termo, premeditado e sério, deixa desalentados os sempre esperançosos visionarios dos extremos maximos.

Sem duvida que, de momento, não terá os applausos dos incondicionaes de toda ordem; sem duvida que não receberá as faceis recompensas das rebeldías insolentes.

Mas, quando a successão dos acontecimentos houver amortecido os effeitos dos casos idos, a rasão de to[illegible] ob-scurecida mui naturalmente pelas paixões de momento, julga sem appellação, que o titulo mais caro ao amor proprio do batalhador—o de independente—[não] lhe foi roubado pelas circumstancias anormaes de qualquer quadra excepcional...

TYPOGRAPHOS

Deus disse ao sol:—deslumbra esse universo!
E o sol em raios se espargiu no mundo!
Depois:—ó pensamento! exclama o homem—
Sae do cerebro e gira, e sê fecundo!

Desde então o universo olhou pa[smado],
Viu dois raios de luz a par fulgindo:
Um que vinha do céu descendo á terra,
Outro que ia da terra ao ceu subindo.

Ergue os olhos do corpo, ergue os da alma,
Repara na amplidão desse hemispherio!
Nella celebram—sol e pensamento
As nupcias ideaes—sacro mysterio!

No puro azul da aboboda infinita,
Não vês? fulgura a alampada celeste;
E a imprensa é o novo sol que, voluptuoso,
A perla intellectual de luz reveste.

Nòs, obscuros, lidando na officina
Onde não entra a luz do firmamento,
Andamos accendendo o sol esplendido,
O sempiterno sol do pensamento.

EUGENIO DE CASTILHO.

CARTA DE S. PAULO

Completa *O Popular*, com o numero em que apparecerá esta carta, mais um anno de existencia. Os leitores, que depois de ler, jogam para um canto o numero de um jornal, nem imaginam quanto sacrificio custa o jornalismo na nossa terra, quantos dissabores curte quem se arroja a publicar uma folha, ainda mesmo que semanaria.

No nosso paiz pouco ou nada quasi se lê. Para proval-o basta o confronto da tiragem de um jornal do Rio de Janeiro, de grande circulação, com a da *Nacion* ou da *Prensa*, de Buenos Aires, ou o facto altamente significativo de não chegar o *Estado* a tirar 15 mil exemplares, quando a *Petit Gironde*, de Bordeaux, cidade de menor população que a de S. Paulo, tira mais de 50 mil exemplares.

Assim, deante da indeffença de uma população que não lê, que não se importa saber o que vai pela terra em que vive, nem pelo mundo, é sempre um acontecimento festivo o anniversario de um jornal, que mostre ter conseguido, ao menos, o acolhimento benevolo de uma pequena parte da gente que, sabendo ler, lê.

O Popular, festejando mais um anniversario, é, pois, um triumphador, porque quasi nos confins na zona habitada do Estado soube impôr-se, ser lido e ter prestigio perante a opinião publica.

Felicito-o, portanto, pelo auspicioso acontecimento.

***

Nesta capital, como era de esperar, tem causado funda impressão no espirito publico as revelações feitas pelo *Correio da Manhã* relativas aos acontecimentos de 14 de Novembro do anno passado e aos actos do governo federal durante o estado de sitio.

Muita gente recusa-se a acreditar que essas revelações sejam [illegible], tão sombrias, tristes e aviltantes [illegible] são certas scenas nellas descriptas. Que nome mereceria, de facto, o general Callado, deante das declarações da familia do heroico soldado que se chamou Silvestre Travassos?

Que condemnação deveriam soffrer os responsaveis pelos destinos do paiz si fosse verdade que os deportados para o Acre e Juruá tivessem, como affirmam, sido vendidos em grande parte aos proprietarios de seringaes, ou tivessem perecido victimados pela fome, pela sede e pelas febres de mau caracter nos porões infectos dos navios em que eram transportados, mais mal acommodados do o são os animaes nos navios que fazem o transporte do gado em pé?

Ha quem ache exageradas as revelações até agora publicadas mas tambem quem diga que só menos da metade da verdade é que se sabe já!

E è por isso que nas rodas bem informadas se diz que o governo se sente fraco, tendo a consciencia de que o paiz vai se revoltando com essas deshumanidades de que o accusam e que atè agora não foram, infelizmente, desmentidas com contestações positivas.

***

O general Francisco Glycerio declarou no Rio, em imponente sessão maçonica, que fará tudo em favor do sr. Lauro Sodré, deste grande cidadão que, prisioneiro a bordo de um vaso de guerra, espia o feio e terrivel delicto de . não ter sido o vencedor. Oh! si elle houvesse triumphado, aquelles mesmos que são os seus carcereiros iriam humildemente cortejal-o, offerecer-lhe os seus serviços e os da mais profunda obediencia e solidariedade!

***

Aqui na capital chove. Cai uma chuvinha miudinha e um vento frio corta as carnes, penetrando até aos ossos.

Dentro, no fundo do gabinete de trabalho, a gente sente-se bem e não se condóe dos que lá fóra vão patinando na lama preta das ruas. Quantos dos que all vão, apressados pela chuva, não terão talvez um pedaço de pão em casa? E, no entretanto, os ricos, que tantos julgam felizes só por isso, passam vertiginosamente no[s] [illegible] os transeun[tes] [illegible] têm os socialistas quando dizem que a sociedade actual precisa de uma reforma que impeça a absorção das fortunas por um grupo de *felizes*, emquanto outros não têm um vintem para comprar um pão, e dias a dias não fazem fogo na lareira porque não têm o que comer!...

X. X. X.

ANNIVERSARIO

Veste-se hoje com as suas melhores roupagens ostentando louçania e galas *O Popular* e tem motivo para isso, porque um anniversario de imprensa no interior, onde os obices se antolham de toda a parte, onde as difficuldades são tantas e tão insignificantes as recompensas, esse facto exprime um acontecimento bastante significativo.

Recruta do jornalismo, eu fui tambem chamado a postos pelo intelligente redactor da virente folha.

A' semelhança da luxuriante vegetação que veste o sólo uberoso desta zona, tambem o anniversariado parece beber vida nesta doce e cálida região em que o machado e a charrua do agricultor operaram e vão operando a prodigiosa transformação da bruta vestimenta em admiraveis e preciosissimas lavouras e construcções.

Neste jornal, como nesta zona, sentem-se os resultados grandiosos do trabalho esforço uniforme do homem, a combinação harmonica e convergente das actividades empenhados em tirar do mesmo meio o maior e o melhor beneficio.

Contente deve estar o talentoso redactor d'*O Popular* por ter obdecido ao impulso de sua natureza irriquieta talvez, forte sem duvida e bastante encorajada para a lucta nessa arena em que o numero dos vencidos é tão grande e que conseguindo galgar obstaculos, tão communs á vida da imprensa tem o arrojo de manter em Araraquara, um jornal e a ventura de vel-o acolhido carinhosamente por aquelles para quem foi feito.

Entretanto, devemos dizer, esse successo não representa piedoso amparo nem é tão pouco um tributo que paga o orgulho dos habitantes desta zona mantendo este jornal.

Bem escripto e bem feito, noticioso e farto de collaboração, criterioso e independente, parece de justiça o apoio e o prestigio dispensados a *O Popular*.

Para aquelles que sabem do officio e mesmo para o espirito observador e justiceiro, a manutenção de um jornal representa uma pagina fecunda de labores e sacrificios, de decepções e desfallecimentos; de alegrias vivas e de momentos de supremo goso e de supremas provações na historia da vida de quem escreve para o publico e delle recebe ora applausos e não raro demonstrações malevolas e descabidas.

Estas linhas escriptas sobre a impressão saudosa de um tempo em que militei nas fileiras dos ora vencidos, ora vencedo[res] [illegible] a *O Popular* e um estreito aperto de mão a João Silveira pelo anniversario da folha que proficientemente dirige.

MARCIAL.

Amigo João Silveira

Si é penosa a missão do jornalista nos grandes emporios em consequencia dos attritos creados pelo cumprimento do mais apreciavel dos seus deveres,—o de ser severo e independente—, mais avulta esse tropeço do jornalismo nos pequenos centros, em que a dominação se opera mais facilmente e ém maior escala.

E' uma verdade que a pratica se incumbe de pôr em evidencia, a cada passo.

Aquelle que durante annos sem desvio da trajectoria que o dever lhe assignala, se mantem na imprensa com a compostura, de quem sabe avaliar quão séria é a responsabilidade que lhe cabe merece que se lhe louve a sua attitude.

E' por isso que, da obscuridade em que vivo, ao bom amigo João Silveira, transmitto meus emboras, por occasião de se dar o anniversario d'«O Popular», ao qual desejo que continue a saber interpretar o conceito de Senna Freitas, considerando «a imprensa como a tribuna livre dos povos livres».

Araraquara, 26—3—905.

AUGUSTULUS.

CASO RARO

Tem causado successo o caso da Camara de Mattão, que tem os serviços publicos em dia, não tem dividas passivas e tem em caixa mais de dezesete contos. A «Platéa» achou tão bom e extraordinario o caso raro que restringiu-o um pouco; disse a sympathica folha que Mattão «*está com todos os seus pagamentos em dia e não tem dividas fabulosas.*»

Nem fabulosas nem modestas, collega; o caso é inteiramente perfeito e por isso mesmo assombroso.

Meu amigo

Queira receber os meus parabens pelo 8º anniversario d'«O Popular».

Primeiro como collaborador effectivo e depois como leitor assiduo acompanhei a vida do jornal neste anno que hoje finda e posso affirmar sem medo de erro, embora sujeito a qualquer contradita interessada, que o criterio, o amor a verdade e a obediencia ao seu programma anterior foram a norma, sem falhas do jornal. Má vontade, má comprehensão de qualquer procedimento recto, qualquer revolta contra uma independencia de tradicção, mas desusada nesta epocha, algum erro de apreciação em boa fé, podem fazer um voto contrario á opinião que emitti acima.

Mas o facto é aquelle e não exige demonstração.

25—3—905.

AUGUSTO DE CASTILHO.

SILVEIRA

Ao mole de cordiaes prolfaças que, pelo motivo do anniversario d'«O Popular», certamente já lhe fôra enviado, rogo lhe acceitar os votos que ardorosamente faço pela crescente prosperidade desse periodico.

Prosiga, amigo, no caminho dessa vida; prosiga sempre, sem volver os olhos atras, ainda que seductoras vozes o chamem...

Conta a Fabula que as formosas sereias attraiam a si os passageiros com o suavissimo encanto de sua voz, para dépois os devorar.

Faça como o astuto Ulysses que, para fugir á tentação desses monstros marinhos, mandou atar-se ao mastro da nau, tendo antes tapado os ouvidos a seus companheiros.

Traçado seu programma, cumpra-o; mantenha sempre essa linha de correcção.

EPAMINONDAS FRANÇA.

PELA LAVOURA

Os srs. Nathan & C., importantes commerciantes e industriaes em S. Paulo, tem em exposição diversas photographias da applicação aos cafeeiros dos cultivadores «Antonio Prado» e «Luiz Bueno,» machinas aperfeiçoadissimas que devem ser adoptadas por todos os lavradores.

Em circunstanciada noticia que inseriu o «*Commercio de S. Paulo*» vimos que com aquellas machinas uma capina de 2000 cafeeiros custa apenas 3$000 trabalhando ambos alternadamente.

Diz mais a noticia do collega que se em toda a lavoura de café de S. Paulo fossem empregadas aquellas machinas haveria annualmente uma economia de quarenta mil contos só no trato dos cafeeiros!

Acreditamos que prestamos um serviço aos lavradores recommendando que procurem ver o funccionamento dos cultivadores e obter informações sobre os mesmos, para o fim de substituirem por elles a até agora insubsistivel enchada.

MUSA ALEGRE

LXXV

Esta sympathica folha entra hoje galhardamente no oitavo anno de uma existencia assignalada de proveitosos serviços á causa publica.
Por tão auspicioso acontecimento

Peço, pois, a *O Popular*,
Que ha muito tempo não vejo,
Por esta quadra aceitar
Toda minh'alma num beijo.

JOKER.

DEPOSITO DOS AFAMADOS CALÇADOS CLARCK—CASA GRAVINA

Echos Americanos

ORIGINAL PARA «O POPULAR»

Entre os eruditos brazileiros, constitue uma honrosa excepção o letrado que conhece os homens e as cousas de muitas das republicas hispano-americanas.

Excluidas as do Chile e Argentina, o Uruguay e o Paraguay estas pela proximidade e communidade de interesses, aquellas pela proeminencia de suas posições na politica e estructura continentaes, o Brazil pouco sabe das demais irmãs americanas.

Muito mais lhe impressiona o movimento que, em columnas immigratorias e idéas scientificas, lhe vem da Europa, que o progresso notabilissimo do Equador, Venezuela, Columbia e demais nações hispano-americanas, sendo sem duvida justificavel esse proceder em face da situação geographica, politica e economica de nossa nacionalidade, é de lamentar que um esforço necessario não tenha ainda relacionado intimamente a Republica Brazileira com as outras da America.

Além dessas considerações, é preciso não esquecer que, em breve, não haverá um viajante illustre que desconheça a parte da America que a engenharia universal vai rasgar para a ligação dos dous collossos oceanicos—Atlantico e Pacifico. Como contribuição para que se consiga aquelle fim, com prazer discorreremos com brevidade sobre a gentilissima Guatemala, o brilhante astro da constellação politica Centro-Americana.

Quando as Americas jubilosamente se abraçarem com os braços de aço desse grandioso emprehendimento pan americano, Guatemala então será devidamente conhecida

Por enquanto, ella permanece reclinada mollemente no seio da America Central, como formosa sultana, repousada em coxins de velludo.

Acariciada de um lado pelo amplexo do Pacifico, de outra parte pelos beijos do Atlantico, cercada da régia pompa vegetal de Flora, que lhe veste o solo de uma luxuriante tunica verde e lhe derrama por toda parte ondas de perfume; em extremo favorecida pela Natureza, seus panoramas são telas inimitaveis, que ora representam um adoravel trecho buccolico, ora uma cadeia de montanhas, em cujas cuspides se vê um alvo capacete de neve, ou o rubro penacho de um vulcão. Ao sol nado, a luz vibra com intensidade nos florecidos rincões guatemalenses, dando um vivo colorido á paisagem.

E, enquanto se esboça um desses lindos quadros, os Zephiros alados passam levando, de envolta com os aromas mais exquisitos, um festivo gorgeio de passaros.

No verde escuro das matas, onde se levanta uma legião de robustos troncos a milhenos erguidos, orchideas raras desatam-se em rumurosa alacridade, emprestando uma nota vibrante áquelle concerto da cor e da luz e do som e do aroma.

A belleza natural alliada á suavidade do clima, faz de Guatemala uma risonha e encantadora patria, que recorda a divina ilha de Ogigya, onde o incomparavel Ulysses fôra recolhido e amado pela esplendorosa Calypso, durante o longo espaço de sete e longos annos. Pois bem; essa pequena patria, cuja pequenez se mede pela grandeza de sua belleza immortal, é a extremecida patria de uma luminosa pleiade de homens notaveis na politica e nas artes e nas sciencias.

Por tudo isso é que foi immenso o prazer que tivemos em ler as soberbas instrucções, que tal se podem chamar, dadas em discurso magistral que proferiu no Atheneu de Santiago do Chile o provecto publicista e conhecido diplomata D. Tito V. Lisoni.

Por ahi è que conhecemos a figura extremamente sympathica de D. Manoel Estrada Cabrera, o Regenerador de Guatemala, «El Benemerito de la Patria»; que conhecemos a typica organisação de escól do dr. D. Manuel Arroyo, o medico notavel, diplomata de raça, homem politico de genio e scientista distinguido; que percebemos o perfil valioso de D. Eduardo Poirier, o continentalista de nomeada, o mais dedicado estudioso chileno ás cousas brasileiras, a excepção original de um extrangeiro a exercer com proveitos inegualaveis o honroso cargo de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de um paiz extrangeiro, junto ao poder publico de seu paiz de origem.

Por ahi é que vimos o que pode a energia ferrea de um homem illustre alliada ao santo e invejavel amor a patria—o que poude D. Manuel Estrada Cabrera.

De longa data, perdida na historia de sua formação, a Republica Guatemalense trazia collado á sua existencia o predominio do militarismo.

Via succederem se, com a normalidade dos casos communs, os generaes presidentes, que depostos, expulsos ou assassinados, como D. Barrios, eram substituidos por outros que fatalmente eram suffocados por *pronunciamientos* ou tinham de suffocal-os em ondas de sangue.

Estrada Cabrera, o actual presidente eleito de Cuatemala, recebeu a governação de sua patria, quando o assassinato politico victimava o Presidente General D. Reyna, quando a serie até então ininterrupta das lutas armadas, tinha aberto o paiz em classes inimigas, tinha empobrecido o erario, tinha afugentado todas as iniciativas, tinha feito succumbir a agricultura poderosa, a industria incipiente e o commercio consideravel.

Tudo mudou ao impulso gigantesco de Cabrera; as amnistias amplas, as repressões justas e commedidas, a maxima economia, a abolição da archaica pena de confisco, a propaganda efficaz de idéas liberaes, a par da pratica quotidiana de actos que as confirmavam, a creação de Institutos e a importancia dada a Instrucção Publica, tudo enfim que mereceu a attenção do extraordinario estadista, contribuiu para que hoje decorridos sete annos apòz o advento do governo civil, Guatemala seja um exemplo a seguir, um invejavel modelo de governo constitucional.

Mas, ainda que notavelmente grandes sejam os esforços empregados e os resultados obtidos por D. Cabrera no que vem referido, onde se excedeu o estadista, onde se notabilisou o jurista foi na pratica applicação dos direitos nacionaes em communhão ou discenção com os direitos e pretenções extrangeiros, foi na fructifera politica internacional.

Conseguiu em tratados e praticamente, o que constitue ainda os sonhos dos centro-americanos: a unificação d'aquellas pequenas nacionalidades em um paiz poderoso; conseguiu manter pequenas patrias, integras, diante uma das outras, e cohesas, formando um sò bloco diante do extrangeiro.

Recapitulando ainda o grande merito de cada um desses distinguidos homens, diremos que D. Eduardo Poirier, além de ser um [illegible] te escriptor: enriqueceu a litteratura do seu paiz com uma formosa traducção do *Quod vadis*... de Sienkiewicz, que mereceu a inestimavel distincção de ser adoptada na Hispanha. O dr. D. Manuel Arroyo, representou, com muito brilhantismo, seu paiz no Congresso Latino-Americano, onde deixou indeleveis impressões de sua pessoa, tendo aberto um caminho de affeições e sympathias entre seus collegas de representação, muito especialmente para com o representante brazileiro, que era o nosso dedicado amigo dr. Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, que o tem recordado com summo agrado e lisongeiras referencias. D. Tito V. Lizoni sobre ser um orador fluente e imaginoso, é um dos litteratos mais festejados de seu paiz.

O discurso a que já nos referimos, pronunciado no Atheneu de Santiago do Chile, é uma scintillante joia de subido valor litterario. E D. Manuel Estrada Cabrera foi no seio da Representação Nacional acclamado «El Benemerito de la Patria,» titulo que pela primeira vez foi concedido a um presidente d'aquella Republica.

Muito mais teriamos a dizer sobre a bella Republica Latino Americana e sobre o esplendido discurso de D. Tito V. Lizoni, se ainda nos sobrasse espaço.

Ficamos por isso nas singellas considerações emittidas, que, sem valor algum proprio, servem de indicador aos estudiosos, para travarem conhecimento com os homens e as cousas da sympathica Republica da America Central.

Hoje! Sorvetes especiaes de creme e fructas. Cerveja gelada na Hoje!
Confeitaria Centro Araraquarense

MISSA

Celebrou-se ante-hontem, 24, na Capella do S. Sacramento da Matriz desta cidade a missa commemorativa do primeiro anniversario do passamento do dr. Henrique Lobato Marcondes Machado, advogado do nosso fôro e lavrador neste municipio.

O acto religioso esteve bastante concorrido, notando-se a presença da familia do finado e pessoas de sua amizade.

UNDIQUE COLLECTA

O «JORNAL DO COMMERCIO»

Achamos interessante reproduzir o programma com que surgiu o *Jornal* do dr. José Carlos Rodrigues.

Eil-o:

«De hoje em diante continuar-se-ha a publicação deste *Jornal do Commercio*.

Esta folha, exclusivamente dedicada aos senhores Negociantes conterá diariamente tudo o que diz respeito ao Commercio, tanto em Annuncios como em Preços Correntes exactos de Importação e Exportação, entrada e sahida de Embarcações, etc., etc.

Os Proprietarios, bem ao facto de todos os ramos mercantis desta Capital, não pouparão nem despezas nem zelo para tornar esta empreza digna da acceitação publica, e rogão para melhor desempenho dos seus deveres a protecção e assistencia do honrado Corpo de Commercio.

As assignaturas se fazem na rua da Alfandega n. 47, onde egualmente se recebem, antes do meio dia, todos os Annuncios mercantis, que devem *sem falta* ser inseridos no dia seguinte. O preço da Assignatura he de 640 réis por mez pagos adiantadamente.»

Como vêem, o *Jornal* surgia já com um tal respeito pelo annuncio que só o escrevia com maiuscula. Os preços correntes, as assignaturas, etc., eram-lhe coisas egualmente sagradas.

E logo depois do solido programma lá vinham os «avisos maritimos», dos quaes a formula era sempre mais ou menos a seguinte:

Para Santa Catharina

«A sumaca *S. José Triunfo* sahirá com o primeiro Combaio. Quem quizer carregar ou hir de passagem dirija-se ao mestre a bordo da dita Sumaca que se acha fundeada defronte da Praya do Peixe ou á Rua das Violas N.° 55».

Para o Porto

«O Bergantin Portuguez *Flor de Beiris* Capitão *Joaquim José Bernardes*. Forrado de cobre e muito veleiro, sahirá com brevidade, quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem dirija-se ao Caixa na Rua de traz do Hospicio N.° 88 ou ao Capitão a bordo do mesmo».

O 1.° numero do *Jornal do Commercio* trazia [illegible] a sahir, o que mostra qual era, já em 1827, o movimento do porto do Rio de Janeiro.

Tinha o *Jornal* 27 annos, feitos 5 dias antes. O seu formato quatriplicara, sendo pouco mais de metade do que é hoje. Progredira immenso ou, por outra, acompanhara o progresso nacional. O 1° numero dá-nos a idéa do Rio de 1827; este numero de 1852 photographa o Rio dessa epocha,—o seu commercio, a sua sociedade, o seu modo de vida.

Abre este numero com um decreto do ministerio da fazenda e a seguir insere, como carta de Londres, datada de 30 de Julho, a transcripção de um artigo do *Times*, em que o grande jornal inglez tracta do imperador dos francezes, Luiz Napoleão, a proposito da então inaugurada Estrada de Ferro de Paris a Strasburgo.

Note se que a carta era de 30 de Julho e o numero do *Jornal* de 7 de Outubro. Dois mezes e tanto! Hoje a carta de Londres é publicada aqui dentro de 16 dias. Quanto a telegrammas, nem se falava nisso. As noticias vinham, com toda a rapidez, assim como essa carta de Londres.

O artigo de fundo desse numero do *Jornal* tractava do trafico de africanos, da lavoura, etc., e terminava assim:

«Não tardará muito que se faça sentir na lavoura o effeito da cessação do trafico; pelos preços actuaes não é possivel que os lavradores comprem escravos com vantagem; é necessario portanto prevenir o facto. Na hora da agonia tudo serão pragas e maldições se o governo não tiver a tempo remediado o mal.»

Pobre lavoura! Já em 1852 estava abandonada! E, por culpa do governo, a comprar escravos por um dinheirão!

Agora vejam como tambem já naquelle tempo se escarnecia das posturas municipaes. Nas *Publicações a pedido* (os celebres «a pedido») lia se:

A' Illma. Camara Municipal

roga-se de ordenar ao Sr. fiscal da freguezia do Engenho Velho que quanto antes vá á rua de Santo Amaro, na Ponta do Cajú, tomar conhecimento de um cortiço com forma de camello que ali se está *apressadamente* fazendo.»

Cortiço com fórma de camello! Era positivamente um ultrage á Illma. Camara

Nos *Communicados* (parece que a reportagem no tempo era feita pelos proprios leitores) havia esta noticia triste:

«CÃO DAMNADO.—Além dos escravos que hontem se disse terem sido atacados por um damnado no campo de S. Christovão, forão mordidos tambem dous escravos do Sr. Antonio José Salgado, e um da casa n. 15 do largo dos Lazaros.»

Deduzir-se-ha da noticia que os cães damnados só gostavam de morder os escravos. Cães burros! Morder pobres diabos, naturalmente sem vintem. Hoje «morde-se» é a gente fina, as grandes pessoas, de aspecto indicativo de dinheiro.

A alfandega rendera na vespera 50:879$839 réis.

Os avisos maritimos eram redigidos ainda no mesmo estylo daquelles do 1° numero do *Jornal*.

Os annuncios estavam já em plena florescencia. Das 4 paginas do *Jornal* quasi 3 eram de materia paga. O 1° «Precisa-se» desse numero não era de pessoa. Era de um berço.

«Precisa-se comprar um berço em segunda mão. Quem tiver annuncie por esta folha.»

Mas transcrevamos alguns dos outros pequenos annuncios.

«*Vende-se* um preto de boa figura, bom cosinheiro de forno e fogão. Na travessa Ouvidor, 24.

Aluga se uma preta moça que lava bem e cosinha o regular; na rua do Carmo 26.

Vende-se uma preta de nação, de meia idade, sã e robusta, que lava muito bem, cosinha o trivial e é optima quitandeira; na rua do Carmo 49.

Vende se por 1:000$000 um casal de escravos, sem vicios e molestias, dá-se por este diminuto preço unicamente por não ser o preto rapaz, mas tambem não é muito velho, vê-se e tracta-se na rua do Regente 9, canto da dos Ciganos.»

De pretos fugidos havia annuncios a valer, com as notas sobre estatura, olhos, dentes que faltavam, pés grossos, etc.

Uma loja da rua da Misericordia n. 15 annunciava bichas e garantia que as applicava no freguez por menos do que em qualquer outra parte.

Ia haver corridas de cavallos do Cabo no Prado Fluminense Isso no proximo dia 1 de Novembro, mas o Prado estava desde já aberto para os ensaios.

No theatro S. Francisco Mr. Philippe Debarr, prestidigitador francez, daria, no dia seguinte, 8, uma «Variada funcção de sua arte,» e no S. Pedro de Alcantara nesse mesmo dia representavam-se o drama em 4 actos *Genoveva de Brabante* e a farça *Bernardo na lua*.

Em summa: por esse numero do *Jornal* tem-se, nitidamente, todo o Rio de Janeiro daquelle tempo.

COLLECTOR

Las brujas del siglo XX

...No son aquellas de afiladas garras, puntiagudas narices y ojos brillantes como carbones encendidos, que envueltas en larga túnica negra y cabalgando sobre la clássica escoba, escapábanse por los huecos de las chimeneas y veíaselas cruzar un cielo de densos nubarrones á la hora del aquelarre, que era indefectiblemente la de las doce de la noche del sábbado...

Aquellas pasaron á la Historia y murieron cuando murió la superstición y el fanatismo de los mortales. Estas son otras brujas: cruzan el cielo esplendido de nuestros días alegres y tienen también su aquelarre, no los sábados precisamente, sino todos los días. .En lo único que coinciden con las *otras* es en lo de la hora: se las ve siempre de las doce de la noche en adelante.

DANIEL POVEDA

PELO BEM

De um dedicado amigo que quer conservar o anonymo recebemos a quantia de 10$000 para que, commemorando o nosso anniversario, beneficiassemos a pobreza.

Muito agradecidos pela gentileza da idéa, resolvemos entregar 5$000 para a Santa Casa de Misericordia e 5$000 para a Sociedade S. Vicente de Paulo, ficando essas quantias a disposição dos respectivos thesoureiros.

E' agradavel pensarmos que o motivo de nossa alegria, será util aos necessitados.

Corina Caçapava

Ha muito tempo que se não fallava de um novo plumitivo da rima que viesse, com a musica do verso, desatar se em ondas de harmonia...

Por sob a alpendorada azul do céu, nenhum fremito de asas annunciava o vôo rapido de um desses passaros raros...

Entrementes, camaldulas de ninhos por certo estariam oscillando na florecida ramagem dos salgueiros, sem que o sopro aliseo das aragens nos trouxesse aos ouvidos um brando sussurro de asas!

De quando em quando, quiçá cantando scindisse o espaço alvi çareiras revoadas...

Quando assim não fosse, algum canoro passaro devia estar, na expessura do bosque, afinando o canto pelo diapasão da rima.

E, em boa verdade, era justamente o que acontecia.

Occulta na penumbra da modestia a senhorita Corina Caçapava, apaixonada cultora da Poesia, vive acariciando as cercanias de Botucatú com a suave melodia de seus cantos.

E ahi vive, de caprichosos lavores accumulando o marteliado cofre de suas requintadas joias litterarias.

Cada uma de suas formosas producções representa o que de mais scintillante póde, no ouro da phrase, rendilhar a experimentada mão do artista.

Como um passaro emigrado para regiões distantes, a lyra dessa maviosa poetisa desfere accentos maguados e repassados de nostalgia, que nos suggerem um macerado poema de saudades e tristezas.

A *Vida Paulista*, a estrella nuncia que me conduziu ao conhecimento dessa ardorosa estheta do Verso, a seu respeito, vaticinando, judiciosamente pondera:

«Menina e moça, na epocha em que a flor divina da esperança deve perfumar-lhe o coração, nella frondeja a arvore da tristeza num crepusculo de indifferença para um anoitecer de tedio! Quem, assim, tão cedo, sente e traduz o amargor do mundo e o pão negro da vida, deve, infallivelmente, vir a ser, mais tarde, uma individualidade capaz de responder por uma geração».

A arte como nos revela a Musa da peregrina cantora, através de seu metro facil e expontaneo e cantante e terço, é uma delicia [illegible] nos engenhos mais lucidos.

Se *O Coração*, de Zalina Rolim, palpita cheio de carinhosa affeição e mansa bondade: se os *Mar mores*, de Francisca Julia da Silva, tem versos fortes e vibrantes como «o surdo rumor de marmores partidos», o coração da graciosa auctora deste verso

«Só palpita de dor e de saudade».

O seu *Cartão Postal*

«Vem cantando e noss'alma acaricia»

com a meiga confidencia

«De affectuosas e dulcidas lembranças...»

Depois, se como já tivesse assistido ao sahimento de suas caras illusões, não podendo reprimir a angustia que lhe vae n'alma exclama:

«Ha muito que do peito entristecido
«Fugiu-me a esperança alvoroçada!»

E, tangendo ainda a harmoniosa lyra, canta doridamente:

«Riso, calma, illusões da mocidade,
«Pela indiff'rença tudo foi desfeito!»

Resta-lhe, todavia, o pó dourado de seus fulgidos sonhares. por isso ainda confia na carinhosa dedicação de seus affectos:

«... bastaria, no emtanto, um só olhar,
«Para os sonhos de amor resuscitar
«No pequenino esquife de meu peito!»

Seu aprimorado estro, se não tem o alto valor do nevoento peplo da *Via Lactea*, de Olavo Bilac, o sonetista impeccavel, é um dos que mais garbosamente vão galgando o alcandorado Helicon.

Para proval-o á saciedade, bastam estas quatorse rimas, arrancadas ás paginas de meu album de bilhetes postaes

Ha muito que, do peito entristecido,
Fugiu-me a esperança alvoraçada!
Ha muito que, em meu seio enfraquecido,
A luz da crença, doce e idolatrada,

Morreu... Nem sinto o coração ungido
Pelo beijo da Fé! E a alvorada
Do amor ja não clareia (como é doido
Dizel-o!) esta alma que, crucificada,

Jaz no lenho de intermina saudade!
Riso, calma, illusões da mocidade,
Pela indiff'rença tudo foi desfeito!

E.. bastaria, no emtanto, um só olhar
Para os sonhos de amor resuscitar
No pequenino esquife de meu peito!

CORINA CAÇAPAVA.

Mais duas linhas para que meu nome tambem não subscreva esses lindos versos.

EPAMINONDAS FRANÇA.

SAUDANDO

Saio hoje de meu habitual recolhimento para saudar *O Popular*, que completa mais um anno de existencia. E é com satisfacção que cumpro esse dever. *O Popular* não é desses jornaes que, para vergonha nossa, trilham inconscientemente o caminho da deshonestidade ou alugam suas paginas para fins inconfessaveis.

Infelizmente, nestes ultimos tempos, devido, talvez, ao desequilibrio do caracter individual, vemos em cada recanto de nosso adorado paiz, jornaes incomprehensivelmente immoraes, sem criterio, sem responsabilidade definida. Com a pretensão e insolencia que lhes servem de lemma, chegam ao extremo degradante de devassar o lar purissimo das familias e ultrajar reputações bem formadas.

Mas esse não é, por certo, o fim da imprensa. Em nossos dias, agora que o Brasil, de grandioso e rico que era, vai perdendo, pouco a pouco, palmo a palmo, toda sua honrosa supremacia sobre outras nações, é que precisamos da imprensa bem formada, livre, independente. Só ella, porque só ella é escola para todos os ensinamentos sãos de justiça e igualdade, pode tirar o individuo do erro A ella compete a formação do caracter do homem.

Caracter! .. palavra sublime que os homens da actualidade repudiam...

Um homem erudito, perfeito conhecedor das artes, mas de caracter mal formado, assemelha-se em tudo ao animal feroz. Elle, em suas comesinhas necessidades da vida, curva-se reverente ao servilismo e, sem autoridade propria, entrega-se ao predominio ferrenho dos fortes. E o individuo escravo não pode fazer parte da communhão dos homens livres e de caracter impolluto.

Individuos assim corrompem a sociedade e prejudicam seus semelhantes. Por fim esse mal affectaria o Estado, destruiria a mutua affinidade que liga o homem ao homem, e o aperfeiçoa, si não apparecesse a acção da imprensa moralisadora, da imprensa consciente e altaneira. Ella o expelle, com repugnancia, da sociedade dos homens de bem. E é por isso que a admiro e respeito, no posto elevado em que se collocou; e é por isso ainda que, com effusão de alma, envio ao valente e destemeroso *O Popular*, o exemplo eloquente da imprensa recta, os meus mais sinceros parabens e os votos de muitas felicidades.

26—3—05.

B.

Dr. João Isidro Magalhães Drummond.—Engenheiro—Avenida 4, esquina da rua 5—CHALET.

MOVIMENTO SOCIAL

ANNIVERSARIO

Completou hontem mais uma risonha primavera a interessante menina Jovelina, dilecta filhinha do sr. Arthur Gonçalves Lopes, prospero e estimado fazendeiro no bairro do «Corguinho.»

Muitas ventura desejamos á galante nataliciada.

DR. JOAQUIM A. O. BOTELHO

Deve embarcar hoje para Europa em viagem de instrucção e recreio o abalisado medico e conceituado diplomata dr. Joaquim Antonio de O. Botelho que ha poucos dias veio a Araraquara despedir-se de seus amigos. S. S. segue com destino a Genova tendo tomado passagem no «Duca de Galliera» que hoje parte de Santos.

Bôa viagem, proveitosa estadia no velho continente e breve regresso são os nossos desejos

PARTICIPAÇÃO

Recebemos delicada participação de casamento do sr. V. A. Ribeiro Fonseca, negociante na capital, com a exma. sra. d. Ottilia Schmidt Fonseca.

Gratos pela gentilesa manifestamos os nossos melhores votos pela intermina felicidade dos jovens desposados.

ITALIA

O rei Victor Emmanuel—a rainha Helena

Victor Emmanuel é o mais democrata dos soberanos da Europa. Teve uma educação rigida, equilibrada e severa. E rigido, equilibrado e severo elle se manteve como herdeiro e se mostra agora como rei. E' muito lido, possue mesmo grande copia de conhecimentos; é prudente e ponderado. Seu preceptor Osio desesperou-se diversas vezes com seu estylo secco, incisivo, laconico. Não tem imaginação e disso se orgulha. Não sabe dizer sinão o que viu ou entendeu. Observador, estuda e julga os homens e as cousas com calma e justiça. Não se deixa suggestionar. E' a antithese do Czar Nicoláu II. Emquanto este oscilla nas suas decisões entre as diversas opiniões da Côrte, o rei da Italia não soffre da sua roda a menor influencia. Suas resoluções são sempre originaes e pensadas.

Assim, quando subiu ao throno, a Côrte exigia uma politica de reacção violenta contra os democratas, os socialistas, os operarios militantes, que julgavam cumplices de Bresci. Elle, porém, escolheu a tolerancia e a liberdade.

Quando entrou no Quirinal, como rei, a Italia passava uma dolorosa crise politica e economica. O sangue corria nas principaes cidades do reino a proposito de qualquer *gréve* ou manifestação operaria. Os deputados republicanos e socialistas eram processados, condemnados; absolvidos ou não, como vingança, levantavam os seus eleitores e os conflictos se tornavam frequentes.

Zanardelli suppoz que a monarchia não resistiria á crise. Entretanto, o novo monarcha dissipou, em breve, todas as apprehensões.

Chamando para o governo o sr. Zanardelli, que pediu auxilio, na Camara, aos elementos avançados, firmou, sem repressão, a paz na rua, o socego nos espiritos a alegria nos corações.

As industrias nascentes do Norte puderam então retomar o seu desenvolvimento interrompido, a democracia italiana applaudiu com enthusiasmo o rei e o seu governo, e o porto de Genova começou cada vez mais a assombrar o mundo pelo maravilhoso crescimento das suas transacções e tonelagem.

A entrada de Victor Emmanuel na Côrte como soberano foi uma revolução. Sem ser vaidoso, detestando os arrivistas, os pedantes e frivolos, elle começou por banir do palacio as praticas archaicas da etiqueta e fausto. Aboliu o luxo de que seus avós e pais se haviam cercado. Mezes depois de subir ao throno recebeu de Saracco a visita cerimonial. O presidente do Conselho pronunciou longo discurso com bellas banalidades floridas, indispensaveis para seu espirito de humanista, educado e envelhecido na cultura dos classicos, poetas e rhetoricos.

O rei, muito simples e sincero, desceu do throno, apertou a mão do ministro e disse simplesmente: *Obrigado*!

Supprimiu dos bailes da Côrte, de accordo com a rainha, a quadrilha de honra, que condemnava notabilidades respeitaveis mas pouco graciosas, ministros, senadores, embaixadores, sabios, a andarem a dansar com comico esforço.

A maior paixão do rei, depois da rainha e dos filhos, é o automovel. Elle ama no automovel, além das suas virtudes intrinsecas, a vantagem de evitar o incommodo das recepções festivas nas estações que obrigam a viagem em caminho de ferro.

Si elle aborrece a gala official, excluiu completamente o fausto da sua vida privada. O pequeno palacio que habita ao lado do Quirinal não tem nada de imponente ou principesco. A decoração interior é simples, sendo seus moveis confortaveis e banaes.

Detesta, porém, a habitação em Roma.

Si lá passa a maior parte do anno é por que assim o obrigam as necessidades da politica. A sua morada predilecta é o seu pequenino *cottage* de Monte Christo (ilha insignificante a 2 horas de Civitta-Vecchia). A ilha esteve muito tempo abandonada e deserta.

Lá construiu elle a casa a seu gosto, sobria, elegante, mas simples, sem decorações luxuosas. O *cottage* é rodeado pela mata semi selvagem; do seu terraço vêm-se passar constantemente aves de caça, corças, etc.

—«Quando era criança, explicou duma feita o rei o seu amor por Monte Christo, sonhava com Robinson. Monte Christo é o sonho realisado. E' o meu sanatorium moral.»

—«A poesia, disse elle uma vez, é um brinquedo para desoccupados; é propria para despertar interesse na alma ingenua das mulheres e das crianças.»

E' um *caracter*, como dizem os inglezes; sem paixões, recto, frio e calmo, reconhecendo a justiça e buscando-a, ponderado, Victor Emmanuel possue em mais alto grau as qualidades que melhor se prestam e servem aos soberanos modernos.

***

A rainha é a companheira natural, o complemento necessario ao caracter rigido de Victor Emmanuel. Nada tem da mulher boneca, vaidosa, coquette. E' graciosa na sua simplicidade, bella na sua modestia, de seu natural, sem que nisso pense ou disso se preoccupe.

E' filha, como se sabe, do principe do Monte-Negro. Foi, portanto, educada naquella côrte singular de Cettinge, que tem menos riqueza e servidores do que qualquer fazenda brazileira.

Foi educada como uma marqueza honesta e simples. Aprendeu a trabalhar, porque lá, na Corte do principe Nicolau, não ha, de facto, ociosos. Toda a familia se levanta cedo, trabalha, cose, confecciona vestidos, faz doces.

Helena conheceu Victor Emmanuel em 1896, na Corte de Petersburgo. O então herdeiro duma grande corôa apaixonou-se logo pela simples, graciosa e modesta princeza dum Estado sem importancia politica.

A rainha Helena ama como seu marido o automobilismo; gosta da vida ao ar livre e dos prazeres domesticos. Detesta os luxos refinados da Corte, o movimento desordenado da cidade.

—Continúo a ser uma grosseira camponeza, disse ella certa vez.

Aboliu todas as etiquetas nas suas recepções As damas vão no *seu dia* ao palacio com *toilettes de ville* e ella mesmo se traja sempre com leve simplicidade, preferindo para côr de seus vestidos o *gris*, a violeta e o branco.

E' mãe carinhosa como foi filha delicada e é esposa gentil. Ella mesmo trata muitas vezes, com suas proprias mãos, dos seus filhos. No Monte Christo passeia pelo terraço com uma das filhas ao collo. Dizem mesmo que está resolvida a amamentar o principe herdeiro Humberto.

RELAÇÕES ITALIANO BRAZILEIRAS

Qual será o numero de italianos no Brazil?

As nossas estatisticas andam atrazadas sempre e sempre ameaçadas de córte pela poderosa e invicta commissão do orçamento da Camara dos Deputados. A resposta, portanto, é difficil.

O consul allemão em Santos avalia em 2 milhões os italianos aqui residentes, fixos, além da população fluctuante, cuja media suppõe impossivel de calcular-se.

O Brazil abandonou a immigração. Nada se tem feito nem como reclamo para attrahir os emigrantes espontaneos, nem como acção directa, offerecendo terras e garantias. A immigração, portanto, não é ainda o que devia ser, neste paiz exuberante, em que em cada Estado ha terras disponiveis, cuja propriedade não será contestada ao primeiro pioneiro que dellas se apoderar, para fundar uma fazenda de lavoura ou creação.

A immigração espontanea de italianos no Porto do Rio de Janeiro foi, no anno de 1903, de 3.084 individuos de ambos os sexos.

O movimento commercial entre o Brazil e a Italia é, relativamente, pequeno ainda. A Italia chega na nossa estatistica de importação em nono lugar e na da exportação em decimo.

Em 1902, a Italia exportou para o Brazil productos no valor de.... 15.386.482$ papel e 7.581.206$ ouro e recebeu mercadorias no valor de 65.66.805$ papel e..... 2 566.804$ ouro.

PELA ZONA

S. Carlos

E' justo que hoje o correspondente d'«O Popular», abra esta, affectuosamente comprimentando-o.

Sou dispensado de mencionar o bem que esse jornal tem feito e o muito que se espera delle; os que o lêm constantemente sabem o que elle vale.

Com prazer tenho-me deixado conduzir pelas idéas que «O Popular», suavemente, sem paixões, vai espalhando entre os seus numerosos assignantes e leitores; com prazer acompanho a sua acção no meio social em que opera e por isso me é grato festejal-o na data auspiciosa de seu anniversario.

—Foi nomeada para reger, como substituta uma das cadeiras do Grupo Escolar desta cidade a professora exma. sra. d. Maria Botelho de Almeida.

—Realisa-se amanhã um *match* de *foot ball* entre os clubs Internacionrl e São Carlense, no *ground* deste ultimo.

— Está convocada para amanhã, domingo, uma reunião dos irmãos da Santa Casa de Misericordia desta cidade, para conhecimento de contas e mais negocios de administração.

—Hoje á noite deve haver reunião da Associação Commercial para eleição de um director e reforma dos Estatutos.

—Por falta de serviço pediu e obteve demissão do cargo de official de justiça o sr. Luiz Felisbino. O foro conta agora apenas um official o que é insufficiente para o serviço publico.

(Do correspondente.)

Ibitinga

21—3—905.

—Deve esta correspondencia ser publicada nas proximidades do anniversario d'«O Popular» pelo que aproveito-a para saudal-o bem como ao seu redactor-proprietario.

Pelos serviços que presta a toda esta zona, notadamente pelos que tem prestado a esta comarca onde não ha imprensa, o sympathico jornal merece o auxilio de todas as pessoas d'aqui e merece tambem os votos, que fazem de facto, pela sua prosperidade e longevidade.

—Como já noticiou essa folha, retirou-se para S. Paulo o dr. José de Freitas Guimarães, subprocurador do Estado que aqui esteve para syndicar dos factos a que se referia uma denuncia dada contra o illustre dr. José Augusto Adaïl de Oliveira, integro juiz de direito desta comarca.

S. S. procedeu a mais minuciosa inspecção nos casos narrados na denuncia, chegando a ir á fazenda do sr. Luiz Gonzaga da Costa Barros, onde os grosseiros inimigos do dr. juiz de direito, diziam existir numero consideravel de orphãos prestando áquelle senhor, que e amigo do juiz, serviços de lavoura, como se fossem escravos!

Verificou s. s. tambem que houve a maxima correcção no procedimento d'aquelle magistrado, referente ao incidente do recurso eleitoral a que se referiu um accordam do Tribunal de Justiça.

O dr. Freitas Guimarães levou a certeza de que todos os factos allegados contra o juiz d'aqui eram falsos e que não mereciam a consideração em que foram tomados, provocando a viagem de s. s.

—Entrou em goso de licença passando a jurisdicção ao 1º. juiz de Paz, o dr. juiz de Direito da comarca.

O dr. Adail, acompanhando sua exma. familia, seguiu para a capital do Estado.

Desejamos-lhe boa viagem.

—Estão em Caldas os drs. Ernesto da Gama Cerqueira, chefe politico e intendente municipal d'aqui e o dr. Alvaro Ribeiro de Oliveira, promotor publico da comarca.

O primeiro desses senhores foi acompanhar ao dr. Alvaro, que, infelizmente, não está gozando boa saude.

Proveitosa permanencia na estação de aguas e regresso breve dos nossos distinctos amigos, são os votos que fazemos.

—Estão dadas as providencias para perfeito funccionamento do novo serviço eleitoral.

—

Da Resp.·. Loj.·. Cap.·. Estrella de Ibitinga recebemos o seguinte officio, datado de 15 do corrente:

«Tenho a honra de communicar a essa illustrada redacção que, em data de 12 do corrente, por iniciativa do Ir.·. Orador João Baptista de Medeiros, ficou installado um curso nocturno primario sob a direcção do citado irmão, sendo esta escola mantida pela Loja Maçonica desta localidade, que ministrará instrucção gratuitamente e funccionará annexo a esta Aug.·. e Resp.·. Loj.·.

A installação solemne foi publicada sendo concorridissima, notando-se a presença de muitas exmas familias e do m. Juiz de Direito da Comarca, dr. José Augusto Adaïl de Oliveira, nosso presado Ir.·.—*Hylario Escudeiro*, SECRETARIO.»

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Ultimos julgamentos, desta zona:

Aggravos

N. 4.135—S. Carlos do Pinhal.—(Adiado na sessão de 9 do corrente).— Aggravante, Jorge Wilmal; aggravado, o Banco da Republica do Brasil; relator, o sr. Almeida e Silva. Negaram provimento, pelo voto de desempate do sr. presidente e contra os votos dos srs Almeida e Silva e Cunha Canto. Designado o sr. Juvenal Malheiros para escrever o accordam.

"O POPULAR"

Che cos'é l'anniversario della fondazione di un giornale?

E' un avvenimento che deve interessare tutti coloro cui preme il progresso materiale e morale della societá.

Perché il giornale, quando adempte la sua missione, como in questo caso:

—é l'eco delle aspirazioni di un popolo;

—é uno sprone al bene e un freno al male;

—é il termometro dello stato in cui si trova una societá;

—é la lode e la critica delle azioni pubbliche sociali.

***

Che cosa vuol dire anniversario di un giornale?

Vuol dire che il giornale ha possuto vivere un anno:

—in mezzo alla indifferenza dei piú per il giornalismo, per le scienze, lettere ed arti;

—in mezzo alle lotte quotidiane contro difficoltá economiche che non conosce chi non visse in una redazione di giornale;

—in mezzo alle lotte morali contro chi dell'indipendenza d'un giornale non ha esatta idea;

—in mezzo al lavoro improbo, difficile e noioso di compilare l'articolo di fondo, la poesia, la cronaca, le notizie varie senza toccare suscettibilitá di collaboratori o di lettori;

—in mezzo alla grande ma pericolosa missione di essere giudice publico dell'andamento di una societá.

***

Che significa anniversario di un giornale?

Significa che il giornale per un anno intero:

—ha evitato il naufragio in qualche scoglio, navigando sempre tra Scilla e Cariddi;

—ha aquistato la simpatia dei piu;

—ha corrisposto ai bisogni della popolazione;

—ha confermato che la stampa, ora necessaria per la societá, rappresenta una potenza di cui nessuno deve tener conto o per amarla o per temerla.

***

Oggi, anniversario della fondazione del «Popular», al simpatico giornale che gli da ospitalitá, congratulazioni e auguri di prosperitá e lunga vita, presenta l'italiano

BALILLA.

OS FINADOS

Finou-se em Amieus, França, o notavel e assaz conhecido homem de lettras Julio Verne. Em todos os continentes seu nome era tão conhecido no meio illustrado como o dos escriptores do paiz; não ha no mundo quem tenha lido algum romance, que tenha escapado a alguma maravilhosa narrativa do finado romancista e homem de sciencias.

—Ante-hontem falleceu em S. Paulo o dr. Ezequiel de Paula Ramos, velho republicano da propaganda, que exerceu diversos cargos de eleição e nomeação, sendo o penultimo Presidente do Senado Paulista.

Publicista, jornalista, jurisconsulto notavel o dr. Ezequiel Ramos deixa no Estado de S. Paulo um vacuo que difficilmente se prehencherá.

A sua desolada familia «O Popular» apresenta sentidos pezames.

—Na povoação de Rincão, onde ha muito residia, finou-se quinta feira ultima o sr. Luiz Barrossi, digno pae dos srs. Henrique e Julio Barrossi, moradores na mesma localidade.

O fallecido gosava de geral estima naquella povoação, sendo a sua morte muito sentida e o seu enterro concorridissimo.

Pezames.

Oculista

O DR. FELIX V. SALLI

de volta dos Hospitaes Clinicos de Napoles e Paris, onde se aperfeiçoou em Oculista participa aos seus amigos e clientes que tem o seu consultorio á rua Carvalho n. 15.

...

Methodo especial para a cura rapida da conjunctividte granulosa.

Operações de cataracta; endireitamento dos olhos vesgos, etc. etc.

Apparelhos opticos completos para medir e corregir a vista.

S. CARLOS DO PINHAL

Cartões postaes

SR. ELEITOR INDIRECTO.—Nesta.—Recebemos o cartão e o *arame*; agradecidos. Era indispensavel que assumisse inteira responsabilidade; a folha nada tem com o que publica nas secções pagas.

Isso não é só aqui: è em toda parte, apezar de haver quem julgue que atè com os annunciantes somos solidarios. A's ordens.

SR. JOSE' RODRIGUES.—S. Paulo.—Lamentamos não poder inserir hoje um *"Conto á vapor"*. Comprehendemos que d'ahi é mais difficil por causa da Light, mas porque não nos manda um *"Conto... electrico"*?

SR. V. S.—S. Paulo.—Por ora não ha novidade; quando houver pediremos soccorro.

DR. L. CHRYSOSTOMO.—Corregosinho.—Pensavamos que a tal leitôa do anno passado havia escapa da epidemia. Teria morrido depois?

SR. A. ALVES.—Ribeirãozinho.—*Perfeitamente*. Queira aferir o presente numero de 14 paginas.

Nós.

Egreja Evangelica Presbyteriana

Aos domingos, ao meio dia e as 7 hs. da tarde, culto publico.

A's onze horas da manhã, Escola Dominical A's quartas-feiras, ás 6 1|2 da tarde, culto publico.

Esforço Christão: aos domingos, ás 5 1|2 horas da tarde.

PASTOR—REV. J. V. BIZARRO

CHEGOU grande sortimento de guardas-chuva para homens, senhoras e crianças, a preços sem competencia, na LOJA NOVA, de José Karam.

FOLHETIM (3

(BENTO MORENO)

A postura dos ovos

Andava em volta da sala, dando pulinhos, levantando a cabeça para ouvir melhor, e espanejava-se ao sol Depois continuou n'um passo grave e com um *cá-cá·cá* reflectido e de concentração.

Passados momentos, a voz levantou-se gradualmente mais vibrante, tinha gritos estridentes e estendia o pescoço.

Andava com vivacidade, os pulinhos eram sacudidos e o corpo avolumava-se-lhe debaixo do chaile, quando afastava os cotovellos. Subio a um dos poleiros e lá do alto fez *ca·ca.ra·có, ca·ca·ra·có*... como se fora uma sentinella gritando ás armas para afastar um inimigo possivel. Mas depois desceu para continuar o seu *ca-ca ra-co* manso e natural, andando n'nm passo grave e seguro de que ninguem a viria perturbar. Mas de repente deu-lhe uma especie de furia, uma raiva e começou a correr e a gritar desesperadamente, muito arrastada pelo chão, significando a gallinha apertada por uma dor e com a necessidade urgente de expellir de si alguma coisa.

Os gritos eram fortes e expressivos, as arremettidas para o lado do ninho insistentes, sempre com as azas a rasto, afastando-se do ninho para voltar depois mais precisada. A situação ia-se tornando dramatica.

O interesse dos circumstantes era cada vez maior. Exprimiam o sentimento de admiração que os possuia em frouxos de riso apanhados na mão e, muitos d'elles, boquiabertos, disiam:

«Ora!... Ora!»

A morgada, que estava mais á vontade e não temia perturbar a representação, observou:

—E' tal e qual a minha amarella. Uma coisa assim!...

Vendo-se applaudido por aquella a quem amava é que o Siqueira foi sublime!

Aproximou-se sornamente do canto da postura. Reconhecia-se-lhe na lentidão dos movimentos de parturiente, que se aproximava o momento supremo. Já ia arrastando o corpo, com a aza cahida, e com um *có·có·có*... guttural. Foi enfraquecendo a voz e os movimentos, andando em volta de si mesmo a procurar o geito já dentro do ninho. Depois acarmou-se acocorado, todo mettido debaixo do chaile cinzento, n'uma attitude de objeto bruto e informe que para alli estivesse arrumado.

Foi n'este momento que o medico se abaixou como se apanhasse alguma cousa.

O Siqueira não percebeu, tão compenetrado estava das suas altas funcções de maternidade.

Durante o minuto que elle assim se conservou trocaram-se apenas algumas observações em voz baixa.

Mas por fim o recebedor sahiu do ninho mostrando-se patentemente e engulindo em secco, como se viesse d'um sonho.

Começou a cacarejar com alegria e orgulho n'uma voz sonora e espantada:

Có·cá·rá·ki, có·cá·rá·ki... Andava vistosamente espanejando-se, refrescando o corpo, na satisfação de quem cumprira um dever e se livrára d'uma difficuldade.

Esperta, vivaz, ativa, tudo era *Ca cá·rá·cá, cá rá·ki*... para um lado e para outro. E n'uma reviravolta, quando dava a ultima visita saudosa ao ninho, o Siqueira estacou de repente, empallideceu deixando de cantar, os braços cahiram-lhe n'um abandono:

—Mas eu não fui!—pronunciou estupefacto.

O apparecimento imprevisto de dois ovos authenticos no logar da postura produziu uma gargalhada aterradora!

Frei Ignacio, sempre larachista tomou o recebedor pelos hombros perguntando-lhe:

—Então, hoje isto foi a serio?!

Porém o medico, cheio da sua vingança dizia ao mesmo tempo á D. Michaela, em voz alta, de modo que todos ouvissem:

—Compre esta gallinha, senhora morgada, que lhe põe aos dois.

FIM.

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O POPULAR

Não recebemos hontem o nosso serviço telegraphico sendo que é a primeira vez que isso acontece, por infelicidade, no dia em que tanto desejavamos dar á folha o maior interesse.

Atribuimos o facto a ter sido feriado o dia de hontem e por ter-se fechado a Estação desta cidade ás 6 horas da tarde.

Notas e noticias

Entramos hoje no oitavo anno de existencia. A actual direcção orgulha-se em poder escrever que:

a) tem mantido na parte editorial a maior independencia, attendendo apenas ao interesse publico, sabendo não filiar-se a grupo algum da politica local, como não hostilizar ao partido governista, cujos actos tem applaudido sempre que se faz mister;

b) tem inserido na parte paga' de que vive a empreza, tudo que lhe è enviado devidamente responsabilisado, embora d'ahi lhe tenha provindo dissabores; não lhe peza que assim aconteça, estando resolvida a manter essa honesta e justissima (como pensará qualquer pessoa de criterio mediocre) attitude;

c) tem cumprido com absoluta regularidade os deveres que se impoz de não falhar a publicação nos dias determinados, fazer as remessas com mathematica certeza, melhorar o serviço de informações telegraphicas e de outras especies, e todos os que assumiu para com os annunciantes, informantes, correspondentes e pessoas que tem relações com a folha.

Estamos satisfeitos, por isso.

A' tarde offereceremos aos amigos d'*O Popular* um copo de cerveja.

◆◆◆

Para os collaboradores do presente numero d'*O Popular* foi tirada uma edição especial em seda.

◆◆◆

«O Popnlar,» nnmero de hoje, é feito exclusivamente com o material proprio, e composto, paginado e impresso ante-hontem e hontem.

◆◆◆

Chamamos a attenção do publico para o programma das festas da Semana Santa, inserto na folha de hoje.

Aproveitamos esta nota para agradecer aos nossos amigos, srs. annunciantes, que forneceram nos a materia para o numero extraordinario de hoje.

◆◆◆

Não realizou se hontem a audiencia ordinaria do dr. juiz de direito da Comarca.

◆◆◆

Assume amanhã o exercicio de suas funcções de escrivão do 2º officio o major Olintho Soares de Arruda que tem estado em goso de licença.

◆◆◆

Sabemos que tem sido muito efficaz o pedido que a directoria da S. S. Vicente de Paulo fez por circular aos srs. fazendeiros, negociantes e industriaes. O sr. Vice-Presidente tem recebido diversos donativos e em tempo fará a Sociedade publicar o nome dos bemfeitores.

◆◆◆

Noticiámos ha dias que o dr. Antonio de S. Barros, juiz de direito do Rio Preto será removido para Itapira, após a aposentadoria do dr. Braz O. de Freitas. Ha quem nos tenha dito que é mais acreditavel a versão que diz que aquella Comarca está destinada ao dr. Augusto José da Costa, juiz de direito de Santa Cruz do Rio Pardo.

◆◆◆

Pessoa em quem confiamos, contou-nos que conhecido advogado no fôro desta cidade trata de angariar entre os politicos governistas o capital necessario para a montagem de um novo jornal.

O nosso informante sabe que o futuro collega será de formato regular, orgam governista e que apparecerá brevemente sob a redacção do referido advogado.

◆◆◆

Estamos informados que o edificio do «Club Recreativo» vae ser aberto a frequencia de todos os antigos socios que queiram continuar a contribuir para sua manutenção. Não se trata de uma reorganisação definitiva mas sim de obter-se um centro de reunião e ao mesmo tempo o melhoramento e conservação dos bens sociaes.

◆◆◆

Ante-hontem foram afixados na porta da Camara editaes com os nomes dos contribuintes dos impostos predial e de industria e profissões que em 1902 pagaram maior somma aos cofres municipaes. Cada uma das listas contem 15 nomes, devendo os dous primeiros de cada uma dellas fazer parte da commissão de alistamento eleitoral conforme a lei de 15 de Novembro do anno passado.

◆◆◆

Baptisou-se hontem, na Egreja Matriz, a Maria Dett, de 21 annos, que abjurou a religião protestante. Foram seus padrinhos o sr. José Tescari e exma. sra. d. Adelia Tescari. A nova catholica recebeu o sacramento *sub conditione*.

◆◆◆

Ainda não foram terminados os trabalhos da ultima diligencia de divisão da fazenda «Chibarro» em que é promovente o cap. Joaquim Claudino de Toledo.

◆◆◆

Dizem-nos de Mattão, que n'aquelle municipio e no do Ribeirãozinho está quasi concluido o serviço de coroação dos cafeeiros, estando o fructo na sua generalidade em cereja; que em poucos dias devem os fazendeiros mais apressados começar as suas colheitas.

◆◆◆

Por falta de numero de socios não realizou-se hontem a reunião da «Societá Mutuo Soccorso» como se annunciára.

Effectuar-se-á provavelmente hoje as 5 1|2 da tarde, no lugar do costume.

◆◆◆

Tem interesse um edital da delegacia de policia publicado na secção competente.

◆◆◆

O escrivão do Registro Civil de Ribeirão Bonito publicou, por sua conta e risco, um edital em que declara em termos precisos que «não aceita registros de nascimentos com declaração de legitimidade sem que o declarante lhe apresente a certidão de casamento, *extrahida do Registro Civil* etc.»

De 1º de Abril em diante, praso que marcou, não aceita registros dos casados no Rio Grande ou Amazonas, que não tenham na sua bagagem uma certidão e dos muitos que por circunstancias diversas não possam attender a sua exigencia!

Parece-nos que o fim principal d'aquelle funccionario é obrigar as pessoas que tenham registros a fazer, a tirarem a certidão de casamento, que elle naturalmente não fornecerá gratuita, e, como a sua resolução cause prejuisos e augmente as difficuldades de legalisações do estado civil no municipio visinho, chamamos para ella a especial attenção do Juiz de Paz do districto e do dr. Secretario do Interior e Justiça.

◆◆

Em S. Paulo deve realizar se a 18 de Abril proximo futuro a eleição de um vereador na vaga aberta com a renuncia do dr. Pedro Vicente.

◆◆◆

«O Paiz» de 22 do corrente defende com vigor e enthusiasmo a lei eleitoral que está principiando a ser executada e que tem encontrado resistencias na politica de alguns Estados, com o fundamento de que affecta as suas autonomias e a Constituição Federal.

◆◆◆

O dr. Promotor Publico opinou pela pronuncia de Canuto de Paula Vieira, por crimes de tentativa de morte e ferimentos leves. S. S. requereu tambem certidões dos autos para processal-o pôr crime de furto.

◆◆◆

O dr. Presidente do Estado approvou as instrucções para o serviço de exploração e levantamento da zona desconhecida de S. Paulo, ficando o pessoal technico dividido em 4 turmas.

A turma que trabalha mais perto de Araraquara é a principal, dirigida pelo chefe geral de todas as expedições e começará a trabalhar na barra do Jacaré Grande com o Tieté.

N'este primeiro anno a campanha das commissõs durará oito mezes devendo começar no proximo mez de Abril.

Serão nomeados chefes das duas expedicções os engenheiros Jorge Schorrar e Olavo Hummel.

Para sub-chefe de uma das commissões será nomeado o sr. Cornelio Schmidt.

As nomeações do pessoal dessas commissões serão feitas no proximo despacho do secretario da agricultura com o sr. presidente do Estado.

◆◆◆

A 22 do corrente foi assignado o decreto que cria o districto de paz de Viradouro, municipio de Pitangueiras, comarca de Bebedouro. O novo districto é desmembrado do de Pitangueiras e fica situado entre este e o de Barretos.

◆◆◆

O sr. Ministro da Fazenda attendendo ao que lhe representou o Director da Casa da Moeda conformou-se com a opinião dos tabelliães do Rio, de que a cor azul é impropria para os sellos de 300 réis, resolvendo por isso mandar inutilizar toda a recente emissão que será substituida por outra tendo os novos sellos a cor da telha. Os tabelliães do Rio verificaram que os sellos azues occultavam a tinta dos dizeres manuscriptos e por isso podiam ser utilizados mais de uma vez.

◆◆◆

Tem sido muito festejado em São Paulo o dr. Francisco Ferreira Ramos recem-chegado de S. Luiz, nos E. Unidos. S s. foi commissario brasileiro na Exposição Universal e não ha quem ignore o que fez em beneficio de seu paiz e dos expositores e porque fórma cumpriu as suas obrigações.

São muito justas por isso as provas de sympathia que lhe têm sido tributadas.

Enviamos a s. s. as bôas-vindas.

◆◆◆

Está completamente restabelecido o exmo. sr. coronel vice-presidente do Estado, que tem pago as visitas que lhe foram feitas durante sua enfermidade.

◆◆◆

Deve chegar depois d'amanhã em Santos o sr. J. W. Hart que foi contractado pelo dr. secretario da Agricultura para dirigir a Fazenda Modelo, em Piracicaba.

◆◆◆

Parte brevemente para a Europa o joven Marquez Fabio di Friozzi, filho do principe de Cariatti, que em excursão que fez pela zona cafeeira de S. Paulo, passou por esta cidade.

◆◆◆

O coronel Sezerdello Corrêa, preso por haver escripto violento artigo contra o governo do dr. Rodrigues Alves, não se conformou com essa resolução do Ministro de Guerra e requereu Conselho de Guerra, sendo indeferido seu requerimento.

DIVERSÕES

CIRCO CLEMENTINO

Tivemos hontem confirmação de que virá brevemente á esta cidade, exhibindo-se no largo da cadeia, o Circo Clementino, que dará hoje a ultima funcção em S. Carlos

Uma boa noticia.

TIRO AO ALVO

Apezar da chuva impertinente, tem havido sempre affluencia de frequentadores a este preferido local.

Para hoje os divertimentos do costume.

MUSICA NO JARDIM

Caso o tempo permitta tocará hoje no jardim publico a banda musical Italo-Brazileira.

PARQUE BONINI

Não tem a chuva o poder de diminuir a frequencia dos «habitués» deste aprazivel parque. O Bonini, homem previdente, alli edificou uma espaçosa varanda onde não chega o chuvisqueiro importuno.

Ahi, alegremente, dão-se as agradaveis libações.

Dr. João Isidro Magalhães Drummond.—Engenheiro—Avenida 4, esquina da rua 5—CHALET.

CURIOSA COINCIDENCIA

Diz o «Jornal do Commercio» que pessoa que teve de consultar os papeis de familia do fallecido marechal Conrado Jacob de Niemeyer, encontrou nelles a curiosa coincidencia de que o avô, o pae e o proprio marechal morreram no mesmo dia do mez de fevereiro.

O avô, coronel de engenheiros Conrado Henrique de Niemeyer, nascido no Hannover, em 1761, falleceu em Lisbôa a 14 de fevereiro de 1806.

O pae, o coronel Conrado Jacob de Niemeyer, que representou na politica do ex imperador Pedro I importante papel, nasceu em Lisbôa em 1788, morreu no Rio de Janeiro a 14 de fevereiro de 1862.

O marechal Niemeyer, nascido em 1831, falleceu a 14 de fevereiro ultimo.

BOCAGE E TOLENTINO

Estes dois poetas notaveis e contemporaneos nunca nas suas obras fallaram um do outro. E' uma particularidade que espanta, e que parece dar a entender que foram um ao outro completamente indifferentes. Assevera comtudo o sr. José Feliciano de Castilho que por duas vezes se travou entre elles um pacifico duello poetico.

Uma occasião, estando Bocage pensativo e encostado á porta de uma loja, chegou-se lhe Nicolau Tolentino ao ouvido, e disse-lhe:

Elmano, a lyra divina
Porque razão emmudece?

Bocage acudiu de prompto:

Porque mais cala no mundo
Quem mais o mundo conhece.

Voltou Nicolau Tolentino:

Que tens achado no mundo
Que mais assombro te faça?

Resposta immediata de Bocage:

Um poeta com ventura,
Um toleirão com desgraça.

Ambos tinham pés enormes, e um ao outro vibraram os seguintes epigrammas.

Disse Bocage do pé de Tolentino:

Se o Padre Santo tivesse
Um pé tão longo e tão máo,
Podera mesmo de Roma
Dar beija-pé em Macau.

Disse Tolenlino dos sapatos de Bocage:

Eram tres juntas de bois,
E daquelles mais selectos,
A puxar pelos sapatos
E os sapatos quietos.

COMBATE EM PERSPECTIVA

Em S. Petersburgo corre como certo que dentro de dez dias a esquadra do almirante Rodjestwenski estará reunida á divisão naval do almirante Nebogatoff, devendo então irem ambas ao encontro da esquadra de Togo.

Viajando...

Passou para sua importante fazenda em Dobrada o abastado fazendeiro sr. Eliziario Ferreira de Camargo Andrade.

Em sua companhia seguiu seu respeitavel irmão sr. Francisco de Camargo Andrade.

—Segue hoje para sua propriedade agricola em Agua Vermelha, com sua exma. familia, o estimavel cavalheiro sr. José Franco de Camargo.

—Está na cidade o distincto moço sr. Godofredo de Faría, de Matão.

—Seguiu para Mineiros o sr. major Joaquim Gabriel de Carvalho, abastado fazendeiro em Mattão.

Passou para S. Carlos o sr. Antonio dos Santos Neves, da casa Mattos Maia & Comp., do Rio.

—De Ribeirãozinho para S. Carlos passou o estimado moço sr. Francisco Dias de Arruda, da casa E. Johnston & C., desta ultima praça.

—Passou para Jaboticabal de cuja parochia é vigario, o rev. padre Nunzio Greco.

—Esteve na cidade o exmo. sr. conselheiro Gavião Peixoto.

—Passou para Mattão onde é importante fazendeiro o sr. João Bellintani.

—Seguió para Jaboticabal o sr. Manoel S. Barbosa, negociante nesta praça.

—Partiu hontem para Bebedouro o popular A. Porto, da cerveja Bohemia.

—Está na cidade o sr. Joaquim de Souza Pinheiro.

—Passou para Jaboticabal o sr. dr. Joaquim Paranaguá

—Regressa hoje de sua propriedade agricola em Santa Ernestina o abastado capitalista sr. Carlos B. de Magalhães, presidente da Companhia Araraquara.

—Está na cidade o sr. Theodoro Blumenthal, da casa Nathan & C.

SECÇÃO PAGA

Sem responsabilidade da redacção

Qualificação eleitoral

Sr. Eleitor Saraiva.

Lendo com prazer. sua carta inserta no ultimo numero d'«O Popular», lembrei-me de fazer sobre o assumpto uns ligeiros commentarios. Como é isso feito a minha custa, s. s., não levará a mal.

Não é só a lei eleitoral que encontra difficuldades quasi insupperaveis na pratica. actualmente; são todas as leis, que como os sapatos mal feitos não se ajustam aos pés donde foram tomadas as medidas. Além da ausencia de legisladores, substituidos por empregados a tanto por dia, os executores das leis são tambem um embaraço ás mesmas.

Veja v. s. o juiz de Itapetininga; pensa que o governo federal e justiça idem nada tem comsigo; que só é obrigado a cumprir ordens do quartel general do Banco União. Com certeza que esse não se julga obrigado a cumprir as precatorias... de serviço crime do Juizo Federal.

E' o modelo commum dos juizes, que com honrosas excepções são caixeiros dos politicos, como o são as auctoridades de outra qualquer especie, tambem com honrosas excepções.

Raivosos com a inferioridade que são obrigados a patentear a cada passo, no serviço de seus patrões, vingam-se fazendo-se mais do que effectivamente são.

Assim diz um engrossador a um juiz «V. Exc. é a primeira autoridade da comarca». Elles acreditam ou fingem em tal, pautando seu proceder para os que não são potentados, como se aquillo fosse uma verdade. Esquecem-se que a primeira autoridade local é o Delegado, a ecclesiastica o Vigario, a consular o Consul como elles são a judiciaria. Esquecem-se que só tem autoridade nas funcções do seu cargo e que fóra dos casos em que a justiça tem intervenção e dos recintos de seus tribunaes elles são como os outros cidadãos, com direitos iguaes a consideração e cortezia, não exercendo então, para os que conhecem o seu direito e seu logar, funcção alguma que os excepcione entre os outros.

Mas, com o habito que lhes creou a raiva de obedecerem, as auctoridades em geral não sabem bem a quantas andam e assim sendo vão vivendo como Deus consente levando por deante aos trambulhões a lei e os nossos direitos

Mas parece que vale a pena ir cada um exercendo os seus direitos e procurando conhecel-os para ver se não será eterno o actual estado de coisas.

Convém muito que a qualificação eleitoral se faça como quer a lei federal e para isso é de muita utilidade a intervenção de todos os interessados.

E' um serviço publico que v. s. prestou, eu pretendo prestar e todos devem fazel-o, tomando parte no *cak walk* eleitoral.

Ficará sem duvida um pouco caro; mas ainda que com sacrificio é preciso irmos todos tendo opinião e intervindo no que nos diz respeito para que melhoremos a nossa situação, eduquemos os nossos irmãos de servidão e em ultimo caso scientifiquemos os senhores politicos e adjacencias, que quando nos sujeitamos ás suas vontades e soffremos as suas opiniões, não o fazemos sem conhecer que estão errados e que não somos inconscientes.

O mais ficará para outra.

Sempre seu admirador e collega

Eleitor indirecto.

Explicação necessaria

No ultimo artigo o dr. Doria escreveu: «O dr. Rogerio declara, que sua constituinte nunca fez fornecimento de dinheiro ao seu tutelado»!!

Onde escrevi eu semelhante cousa?

Acredito que d. Maria Vaz nunca fizesse fornecimento de dinheiro a seu tutelado, porque, um só real do peculio de Assumpção não passou pelas mãos de minha constituinte; mas, eu não disse semelhante cousa em nenhum dos anteriores artigos.

O dinheiro retirado do cofre dos orphãos esteve sempre em poder do dr. Doria, que delle usou e abusou a seu talante, sem dar contas a d. Maria Vaz.

Não me recordo absolutamente de haver dito em casa do dr. Adeodato Botelho, em presença dos sr. José Pio e Luiz Pinto, que, a hypotheca da Fazenda Sant'Angela era nulla; nem os nomeados senhores recordão-se de tal facto. Mas, quando assim me tivesse pronunciado em *palestra amigavel*, conforme se affirmou, em que isso aproveita ao dr. Doria?

Se tal opinião eu externei, e se o parecer dos juristas apontados conclue pela nullidade da hypotheca, precisamos todos confessar que erramos, pois, o integro dr. Juiz de Direito de S. Carlos já dicidio de modo diverso.

E' verdade que muito antes de constituido advogado de d. Maria Vaz, em casa de terceira pessoa onde encontrei o dr. Doria, mostrou-me elle um parecer do meu illustrado amigo e douto jurisconsulto, o dr. João Mendes Jnnior.

«Negará isto o dr. Rogerio?»

«Não será de admirar, porque nesta questão já faltou a serio compromisso.»

Com que audacia o dr. Doria acusa-me de ter faltado a *serio compromisso!*

O Dr. Doria quer armar ao effeito e atirar poeira aos olhos do publico; não vejo outra explicação para a phrase.

O que tenho sustentado sem contestação é que o Dr. Doria, como mandatario é responsavel pelos prejuizos que causou no exercicio do mandato, e quem ler o ultimo artigo que esse medico escreveu, poderá suppôr que alguma vez entramos em acordo sobre este pedido da acção.

O Dr. Doria creou em proveito unicamente seu, esta situação; fez destituir do cargo de tutor de Assumpção o finado tenente-coronel Joaquim Duarte Pinto Ferraz e nomear D. Maria Vaz; obteve desta senhora procuração para retirar do cofre o peculio de Assumpção e administral-o, sob fundamento de produzir maior renda, applicado em lettras hypothecarias; para garantia da tutela nominal de D. Maria Vaz, o advogado Dr. Souza Castro, procurador do Dr. Doria, offereceu hypotheca da Fazenda Sant'Angela e a ella *o Dr. Doria consentiu por termo nos autos* e assumio *serio compromisso*, hypothecando a Fazenda Sant'Angela; deccorrem pouco mais de 2 annos, e o Dr. Doria que tudo fez e promoveu por intermedio de procurador de sua inteira confiança, vem atacar o compromisso não sómente *serio*, mas solemnissimo!!

Quem falta aos compromissos sou eu, quem os cumpre a risca é o Dr. Doria!!

Note bem o publico: Todos os actos que praticados com procuração de D. Maria Vaz, inclusivè a hypotheca da Fazenda S. Angela, foram requeridos pelo advogado e procurador do Dr. Doria, sob sua direcção, com seu pleno consentimento e sob a boa fé e confiança daquella senhora. Esta hypotheca, proposta pelo Dr. Doria, homologada pelo Juiz, feita livre e expontaneamente pelo Dr. Doria, é que hoje é atacada por elle proprio, acobertando-se sob allegados vicios de fórma, certo de que da *vantajosa operação* pode advir a miseria para sua respeitavel sogra!!

«D. Maria Vaz requereu, como tutora de João Augusto de Assumpção o levantamento do dinheiro existente no cofre dos orphãos etc ..». Convem notar, que a dita senhora tinha *procurador judicial e que eu nada requeri em juizo pela mesma.*»

Isto que o Dr. Doria escreveu com o intuito visivel de fugir a responsabilidade que pesa sobre si, merece commentarios.

Quem agio nesses negocios foi sempre o Dr. Francisco Xavier de Souza e Castro, advogado e procurador do Dr. Doria, e que só era dirigido por elle, sem sciencia de D. Maria Vaz, affirmo-o.

Nada importa que o Dr. Doria deixasse de requerer em Juizo, quando é certo que na procuração outorgada por D. Maria Vaz, o seu nome figura anteposto até ao do Dr. Castro. A responsabilidade do Dr. Doria não é ter requerido ou deixado de requerer, provem da administração e applicação do dinheiro de seu enteado

O diapasão de linguagem do Dr. Doria no ultimo artigo, atirando-me invectivas, visou desviar-me do terreno em que tenho discutido estas questões. Resolvi não sahir desse terreno em que as pessoas de boa sociedade costumam discutir.

Despreso as invectivas que não me attingem, nem a minha respeitavel constituinte, convencido como estou que, as discussões deslocadas para esse terreno, são o recurso das causas perdidas e condemnadas pela opinião publica.

E' quanto basta.

Publico esta ultima resposta ao Dr. Doria, mais com o fim de rebater aquellas invectivas. Todo este negocio é muito conhecido do publico; resta que a justiça se pronuncie sobre elles.

Araraquara, 23 de Março de 1905

O advogado

Rogerio Pinto Ferraz

RUA 2 NUMERO 27
Esquina da avenida 2
-- PHARMACIA RAIA --
JOAO BAPTISTA RAIA
Pharmaceutico
ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS E NACIONAES